

## O PROCESSO DE INCLUSÃO DE ALUNOS HAITIANOS NOS CURSOS DO INSTITUTO FEDERAL DE RONDÔNIA – *CAMPUS* PORTO VELHO CALAMA

Luciana Semeão da Silva <sup>1</sup>  
Fábio Santos de Andrade <sup>2</sup>

### RESUMO

O Instituto Federal de Rondônia - IFRO é uma instituição federal de ensino superior e técnico e além de oferecer cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, o IFRO também proporciona graduações e cursos subsequentes. A inclusão escolar é um dos temas mais discutidos no contexto educacional e requer a adoção de políticas públicas educacionais para minimizar e/ou resolver esse problema. Nesse sentido, propomos uma de pesquisa, qualitativa, que visa compreender o processo de inclusão, formação e permanência dos alunos estrangeiros nos cursos do IFRO *Campus* Porto Velho Calama. Nessa trilha, alunos, professores e outros profissionais do IFRO se tornaram protagonistas na avaliação e planejamento de ações de inclusão que respeitem a diversidade, as singularidades e promova uma educação humanizada e de qualidade. A presente pesquisa apresenta a questão da inclusão escolar dos alunos estrangeiros no IFRO *Campus* Porto Velho Calama, partindo do pressuposto de que esses alunos não estão sendo de fato incluídos no ambiente escolar, pois há barreiras para esta inclusão acontecer de fato, o que impede a autonomia destes alunos. O objetivo é compreender o processo de inclusão, formação e permanência dos alunos estrangeiros nos cursos presenciais do IFRO, *Campus* Porto Velho Calama. Para atingir o objetivo proposto, está sendo realizada uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa, a qual se divide nas fases de diagnóstico e ação. Os instrumentos utilizados são: análise documental, observação indireta, encontros com grupo focal, formulários de avaliação e entrevistas. As discussões e reflexões do grupo focal resultarão na elaboração de um projeto de extensão e de uma carta para o Reitor atual, os quais serão oferecidos ao IFRO para apreciação. Esta pesquisa pretende reflexões e ampliar o leque de discussões entre educadores e alunos impulsionando novas buscas por mudanças, uma vez que para que haja mudanças são necessárias ações recorrentes e constantes.

**Palavras-chave:** Educação. Inclusão. Alunos haitianos. Instituto Federal.

### INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta uma análise do processo de inclusão de alunos estrangeiros, quando estes se matriculam no Instituto Federal de Educação, Ciência e

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Escolar pela Universidade Federal de Rondônia UNIR/RO; e-mail: luciana.silva@ifro.edu.br

<sup>2</sup> Professor orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação Escolar - Mestrado e Doutorado Profissional (PPGEE) da Universidade Federal de Rondônia – UNIR; Doutor em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso UFMT. e-mail: fasaan@hotmail.com

Tecnologia de Rondônia – *Campus* Porto Velho Calama. Desta feita, surgiu o objetivo geral deste trabalho, que é analisar os principais fatores que envolvem a inclusão, permanência e êxito dos alunos estrangeiros matriculados nos cursos do referido Instituto.

Assim, como objetivos específicos procurou-se verificar alternativas para a inclusão dos alunos estrangeiros nos cursos oferecidos pelo IFRO *Campus* Calama, sugerindo possíveis formas de intervenção e apontar encaminhamentos necessários para promover de fato a inclusão escolar a alunos estrangeiros nos cursos.

É possível afirmar que os estudos sobre a temática estrangeiros tem sido comum no meio acadêmico, geralmente relacionado ao processo de inclusão. No entanto, existem poucos trabalhos sobre o tema, que inclui os estrangeiros haitianos, tema então que se torna oportuno para esta pesquisa.

Na contemporaneidade, os materiais disponíveis para análise do assunto são passíveis de aprofundamento. Este fato, por si só, denuncia a urgência do tema proposto. Ademais, o que se propõe não é inacessível. O estudo e a pesquisa sobre a temática citada serão agradáveis e de fácil resolução, pois conta com uma pesquisadora pessoalmente disposta a contribuir.

Em virtude da variedade de alunos que estudam atualmente no *Campus* Calama, alguns não são acolhidos verdadeiramente por causa das suas especificidades. É o caso dos alunos estrangeiros e mais especificamente os alunos haitianos.

Desta feita, esta pesquisadora, exercendo a função de assistente de alunos, tem observado o aumento do índice de evasão escolar, por falta de acolhimento de fato a alguns alunos, de forma que o assunto sempre vem à tona em reuniões e nas demandas do DEPAE e da CRA, setores estes que lidam diretamente com os discentes.

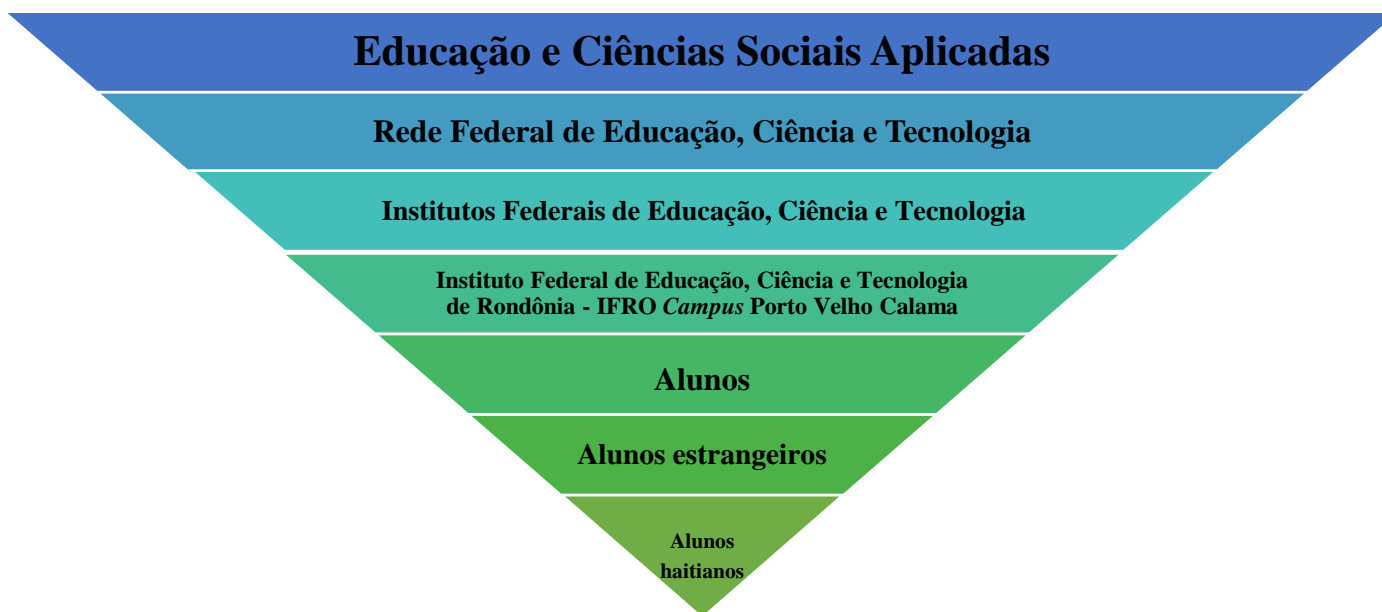
No Brasil, as políticas públicas voltadas para estrangeiros são raríssimas, o que contribui para manter um sistema escolar injusto e excludente.

A inclusão escolar nos cursos do IFRO tem preocupado a direção-geral, os departamentos e a equipe de professores da instituição. Sabe-se que muitos dos estudos realizados sobre o tema são relacionados apenas ao ensino fundamental, médio e cursos de graduação; raramente há pesquisas relacionadas ao ensino técnico, oferecidos nos Institutos Federais pelo Brasil afora.

Vale ressaltar que investigar a inclusão escolar é uma questão de extrema necessidade, dada à dimensão que tal problema tomou não somente no âmbito educacional, mas na sociedade como um todo. Segundo Cunha, Tunes e Silva (2001, s/p), é prejudicial a saída do aluno do curso o qual frequentava, no qual perde este, que não recebe seu diploma de

formação, perde o professor, o qual, na função de educador não se realiza. Perde ainda o Instituto Federal, a Universidade, a família e a sociedade como um todo, quando o aluno não é verdadeiramente incluído no meio escolar.

**Figura 1 – ESQUEMA DE DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA**



Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Na figura 1 apresentamos o esquema de delimitação de nossa pesquisa, que parte do campo de saberes da grande área da Educação a Rede Federal de Educação, ao IFRO, onde focamos os estudos nos alunos estrangeiros do *Campus* Porto Velho Calama e por fim o foco do estudo, que são os alunos haitianos que estudam atualmente neste *Campus*.

Este trabalho está ordenado para oferecer uma leitura lógica na compreensão das etapas executadas na indagação científica. Na primeira seção, expomos a introdução da pesquisa, seguidamente, destacamos a problemática norteadora, a justificativa, os objetivos gerais e específicos, assim como os resultados esperados da pesquisa-ação e a organização do estudo. Na segunda seção, apresentamos uma reflexão histórica da imigração dos haitianos ao Brasil e subdividimos em três categorias: Caso Haiti, o terremoto; A fuga e Imigração dos haitianos: a chegada ao Brasil pelo Pacífico e Porto Velho como atrativo.

Em seguida, na terceira seção, retratamos o acolhimento ao imigrante haitiano no Brasil e em Porto Velho/Rondônia e a Política de Inclusão educacional dos Institutos Federais.

Na quarta seção discorremos sobre o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO *Campus* Porto Velho Calama, bem como sobre a Política de Inclusão educacional a haitianos e fizemos ainda um estudo de caso do primeiro aluno haitiano matriculado em um curso integrado do *Campus*.

Na quinta seção falamos sobre a metodologia de pesquisa utilizada, que foi a pesquisa-ação e a mesma como uma proposta metodológica. Realizou-se a delimitação do estudo e por fim, apresentamos os procedimentos metodológicos.

Na sexta seção foram apresentados sucintamente os resultados e discussão da pesquisa, sendo a ação da pesquisadora e as contribuições de colaboradores do IFRO.

Na sétima seção, apresentamos as considerações finais e as referências utilizadas.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa a seguir é resultado da colaboração de vários profissionais e tem como objetivo apresentar informações sobre a questão dos alunos estrangeiros no IFRO *Campus* Porto Velho Calama, no sentido de averiguar se há ou não, até o presente momento, alguma regulamentação para reger a forma de lidar com estes alunos.

O método utilizado para a realização deste trabalho foi a pesquisa-ação, “a qual é um meio de desenvolvimento profissional “de dentro pra fora”, pois parte das preocupações e interesses das pessoas envolvidas na prática, envolvendo-as em seu próprio desenvolvimento profissional”, no entender de Engel (2000, p. 183).

Thiollent (1985, p. 16) lembra que a pesquisa, como “estratégia metodológica da pesquisa social”, compreende a interação entre o investigador e os participantes da pesquisa, da qual resulta a identificação das principais necessidades da realidade investigada, assim como o estabelecimento de prioridades na resolução dos problemas, “sob a forma de ação concreta”, na intenção de resolver problemas identificados. Neste sentido, o objeto de estudo diz respeito à realidade social e não apenas às pessoas, buscando “[...] aumentar o nível de conhecimento dos pesquisadores” e o conhecimento ou o ‘nível de consciência’ das pessoas e dos grupos considerados.

Franco (2005, p. 499), após analisar alguns autores, sintetiza sua opinião em relação a esse instrumento:

A pesquisa requer o registro rigoroso e metódico dos dados. Esse trabalho precisa ser constantemente realizado. Há autores, entre eles, Lavoie, Marquis e Laurin (1996) ou mesmo Morin (1986) que chegam a falar da necessidade de um “diário de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

bordo” como um instrumento necessário para consignar os dados recolhidos durante todo processo de pesquisa.[...] importa que seja um registro diário e cotidiano, de forma a objetivar o vivido e o compreendido.

Assim, no primeiro momento da pesquisa, foi feito um levantamento junto à Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA), oportunidade em que verificou-se que há um aluno haitiano cursando o 2º ano de Eletrotécnica, que é um curso integrado. Foi coletado documentos da pasta individual do aluno para estudos.

Já no segundo momento da pesquisa, após a data da qualificação, pretende-se levantar dados através da formação de um grupo via aplicativo *whatsapp* com o objetivo de convidar servidores que trabalhem diretamente com políticas públicas do IFRO, tendo a pesquisadora como mediadora. Serão convidados para este grupo um representante do NAPNE (Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas) do IFRO *Campus* Porto Velho Calama, o chefe do DEPAE (Departamento de Assistência ao Educando) do IFRO *Campus* Porto Velho Calama, um aluno representante do Grêmio Estudantil do IFRO *Campus* Porto Velho Calama, um representante da CEINC (Coordenação de Educação Inclusiva), que é uma coordenação localizada na Pró Reitoria de Ensino (PROEN) do IFRO.

A ideia é propor diálogos e encontros, a fim de que nesses momentos surjam reflexões sobre a política de inclusão do IFRO. Posteriormente, acredita-se que sejam elaborados novos questionários, entrevistas e observações e discutidos pelo grupo e finalmente serão coletados dados advindos de todo o levantamento feito no transcorrer da pesquisa.

Por fim, almeja-se que seja elaborado um projeto de extensão e uma carta para o Reitor contendo a proposta de uma política de acolhimento destinada aos alunos do IFRO *Campus* Calama com o intuito de propor soluções à problemática da inclusão escolar dos alunos estrangeiros que estudam no IFRO *Campus* Porto Velho Calama.

## DESENVOLVIMENTO

Incluir, de acordo com o dicionário Silveira Bueno significa abranger, compreender, envolver, implicar, somar.

Explanando o tema, sustentam SILVA e COSTA (2015, p. 101) que:

É importante destacar que entendemos a inclusão em uma dimensão mais ampla, que está relacionada ao respeito às diferenças e à diversidade das pessoas, uma vez que a diferença não significa desigualdade, mas ampliação da riqueza cultural que caracteriza cada ser humano, cada grupo social. Ou seja, possibilita a incorporação dos direitos das pessoas, sem nenhuma distinção, considerando que todas são sujeitos de direitos, legalmente constituídos conforma as legislações do país sem,



contudo, desconsiderar as suas especificidades, as suas diferenças, e o respeito à diversidade.

Além dos imigrantes chegaram ao Brasil após um episódio traumático, qual seja, pós terremoto, muitos acreditavam que teriam em bom acolhimento em terras brasileiras. Infelizmente, isso não aconteceu, como bem informa SILVA e COSTA (2015, p. 98):

Há um crescente movimento inegável da sociedade brasileira, em processo de ampliação de legislações, diretrizes, principalmente a partir da década de 1990, em defesa dos direitos humanos, no sentido da garantia dos direitos, em que o Estado vem procurando responder às recomendações internacionais e às demandas internas da sociedade, além das reivindicações dos grupos específicos (...).

Apesar de ter sido instituída a Lei de Imigração no ano de 2017, tal documento ainda não oferece, em pleno ano de 2019, um adequando acolhimento aos estrangeiros, o que faz com que a permanência deles em nossa nação ainda seja penosa.

Ratifica Silva e Costa (2015, p. 102):

A inclusão é, portanto, o pertencimento das pessoas aos direitos sociais, econômicos, culturais, civis, políticos (...), considerando a universalidade, a indivisibilidade e a interdependência dos direitos humanos, uma vez que todos os direitos têm a mesma importância, sem complementam e se inter cruzam, e o acesso a um direito não elimina a concretização dos outros direitos.

Buscou-se minimizar o desconforto de alguns estrangeiros, sobretudo haitianos, inclusive utilizando-se o Direito Internacional Público e direitos assegurados pela Constituição Federal. Ainda sobre o assunto, cumpre-nos lembrar que, com relação aos haitianos:

No Brasil (...) a condição de acolhida a essas pessoas não ocorreu de forma adequada às nossas leis, em diversos aspectos, e um deles é a educação. A nossa Constituição Federal (1988) aponta que estrangeiros aqui residentes têm os mesmos direitos dos brasileiros, contudo essa afirmativa está distante da sua prática. Devido ao complexo processo burocrático para a matrícula e frequência à escola, muitos haitianos são privados desse direito, pois além de enfrentarem dificuldades com a língua, acabam priorizando questões como moradia e trabalho em detrimento da educação (DE CASTRO, 2016, p. 12).

Sabe-se que os haitianos, segundo Silva (2017, p. 112) “não querem ser tratados como vítimas ou meros objetos de políticas oficiais, mas sim propõem-se a participar dos seus processos constitutivos”. Um exemplo disso foi a participação deles em diferentes fóruns de discussão sobre a proposta de uma nova lei de imigração no Brasil, a qual foi sancionada com vetos, em maio de 2017.

Em relação à presença haitiana no Brasil, a discussão sobre a inserção no ambiente escolar é nova, contudo, não é uma novidade em relação à mesma problemática em outros lugares, (...). Dada dinâmica da imigração haitiana e, ao mesmo tempo, do desenvolvimento de estudos sobre o tema, não podemos fazer afirmações de que não haja trabalhos que contemplem a temática no Brasil (COTINGUIBA & COTINGUIBA, 2015, p. 62).

No decorrer das pesquisas feitas até o momento, observamos um pequeno número de trabalhos científicos sobre o tema, sendo que o resultado das pesquisas indicam a necessidade de novos estudos. Silva (2017, p. 109) relata que:

Na ausência de políticas públicas de acolhimento voltadas para imigrantes, sobretudo aqueles em situação de vulnerabilidade social, quando não podem contar com o apoio de alguma rede, seja ela familiar ou de amizade, a parceria público-privada parece ser uma saída. Contudo, onde tais políticas não existem, o ônus da acolhida recai sobre igrejas e organizações não governamentais que, apesar de todo esforço e dedicação, acabam fazendo o papel de mediadoras entre o mercado de trabalho e os imigrantes, tentando “disciplinar” a relação entre capital e trabalho. Um exemplo disso é o que se faz na Missão Paz em São Paulo, onde os empregadores que lá vão contratar algum trabalhador(a) devem assinar um “termo de conduta”, comprometendo-se a cumprir a legislação trabalhista brasileira, o que nem sempre acontece. Do imigrante espera-se que ele aprenda alguns códigos culturais e tenha algum domínio da língua portuguesa para comunicar-se com o novo contexto.

Isto posto, além dos haitianos estarem passando por um processo difícil que é a imigração, eles ainda sofrem com “a perda de seus costumes, sujeitando-se ainda a péssimas condições de vida e de trabalho, assim como sofrem por intolerância étnica” (CUNHA, 2015, p. 6). De acordo com De Castro (2016, p. 13):

Bordignon e Piovezana (2015) e Cotinguiba & Cotinguiba (2015) apontam que a falta de percepção das instâncias governamentais brasileiras salienta ainda mais o problema que não é causado por falta de vagas nas instituições, mas pela ausência de uma política ou diretriz sobre o assunto. Ou seja, fica evidente a falta de políticas públicas efetivas para os imigrantes, que acabam sendo invisibilizados pelo nosso sistema político e de ensino.

Pereira (2015) enfatiza que:

[...] não podemos desconsiderar a função social da escola que tem como objetivo integrar o indivíduo ao mundo da leitura e da escrita e ao conhecimento acumulado pela humanidade. Entendemos que ela é a principal instituição com o poder de garantir o verdadeiro processo de inclusão do imigrante na nova sociedade, pois é na escola que ele aprende a língua do novo país, os valores e o contexto social, político e cultural em que está inserido. PEREIRA (2015, p.2).”

Não é equivocado concluir que o aluno e seus familiares que decidem sair de seu país de origem sonham que a adaptação ao “novo” país ocorra de uma forma menos traumática possível, sobretudo na escola que recebe o aluno imigrante. São explícitas as “as preocupações no Brasil a respeito da inclusão do migrante na escola, em especial na rede pública”, conforme aduz Arce (2017, s/p.). A imigração é um marco na vida do indivíduo que por diversos motivos precisa deixar sua terra natal e se integram em outra da melhor forma possível.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa, até este momento, permitiu concluir que, observando a pesquisa documental levantada no IFRO *Campus* Porto Velho Calama e após o encontro presencial com a representante da Reitoria do IFRO, não há uma política ou plano institucional e que este documento, segundo o próprio IFRO, tal documento é primordial à Instituição. Foi apontado, e várias vezes frisado pela primeira colaboradora da pesquisa a urgência de uma Política de Acolhimento Institucional efetiva com ênfase na inclusão escolar, especialmente para alunos estrangeiros.

Com a pesquisa efetuada até o presente momento para esta dissertação, ficou perceptível que o aluno haitiano que o IFRO *Campus* Porto Velho Calama tem hoje não é verdadeiramente acolhido e muitas vezes passa despercebido no âmbito escolar.

Por enquanto, o aluno haitiano ainda não respondeu ao questionário proposto com nossas primeiras indagações. Tal questionário tem a finalidade de fomentar as discussões entre os servidores do IFRO.

Interessante frisar que a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa ainda muito novo e intrigante para alguns profissionais da área da educação. Muitos não sabem ainda como esse tipo de pesquisa funciona.

É possível perceber ainda o descaso com o processo de inclusão de imigrantes no sistema educacional de Rondônia. Assim, Pereira (2015):

Aponta a necessidade do fomento a pesquisas sobre a relação migração-educação e, dessa forma, possam dar destaque a (in)visibilidade do aluno em situação de migração no Estado e assim contribuir para a construção de políticas públicas que respeitem seu direito de aprender e de viver em comunidade (PEREIRA, 2015, p.3).

Os participantes que contribuíram até o momento acreditam que o IFRO deve elaborar o quanto antes uma Política de Acolhimento aos alunos estrangeiros, pois nos próximos processos seletivos organizados pela Instituição, certamente serão aprovados candidatos



estrangeiros e que precisarão de um acolhimento eficaz, sobretudo ainda na fase do processo seletivo.

Cogitou-se criar como produto, com as pesquisas realizadas neste primeiro momento, uma cartilha de orientação para os alunos estrangeiros e estipular anualmente um evento anual para acolhimento e orientação dos alunos estrangeiros.

Em nossas percepções até a presente data, acreditamos que os servidores do IFRO *Campus* Porto Velho devem procurar posicionar-se como profissionais educadores, para que haja uma atuação mais efetiva educacional dentro do contexto da aprendizagem de alunos e o fortalecimento do trabalho desenvolvido em parceria com os professores e a Instituição como um todo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Silva (2017, p. 113) destaca que “enquanto alguns desses haitianos fazem projetos para o futuro no Brasil, ainda que sejam de curto prazo, outros partem para outras terras, onde certamente poderão contar com o apoio de alguma rede, seja ela migratória, familiar, religiosa ou “virtual”, pois, na chamada “aldeia global”, migrantes estão cada vez mais interconectados, compartilhando informações, reclamando direitos e realimentando laços afetivos, que a distância e o tempo talvez pudessem enfraquecer. Em todos os casos, é a migração fomentando novas conexões e possibilidades de múltiplas trocas”.

A pesquisa está sendo desenvolvida e conta com a colaboração de servidores e alunos do IFRO. Foi desenvolvida uma pesquisa-ação com abordagem qualitativa. As proposições feitas até então pelo grupo focal servirão de base para o projeto de extensão que está em andamento, sendo que este projeto bem como uma carta ao Reitor serão encaminhados à Reitoria do IFRO para as devidas providências, no sentido de serem apreciados e contribuir para a eficaz inclusão de alunos estrangeiros.

Para DE CASTRO (2016, p. 14) “ainda é necessário políticas públicas que possam assegurar aos imigrantes haitianos as condições básicas de sobrevivência. Visualiza-se que ainda são discriminados em âmbito social, cultural e por isso, encontram dificuldade de inserção na educação brasileira, e também na dimensão do trabalho”.

Esta pesquisa não tem a pretensão de mudar imediatamente a realidade em contrada. Contudo, a ideia é implusionar reflexões entre educadores e educandos, visto que a consolidação da inclusão é um processo crescente e constante.

## REFERÊNCIAS

ARCE, Priscila. **Como avaliar com justiça um aluno imigrante?** 10 ago 2017. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1863/blog-na-direcao-certa-como-avaliar-com-justica-um-aluno-imigrante>>. Acesso em: 08.04.2019

BERNO, Geovani. **Haitianos se estabelecem em Porto Velho; cerca de 2.800 moram e trabalham na capital.** In: RONDÔNIA, Portal do Governo do Estado de. 9 mar 2015. Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/haitianos-se-estabelecem-em-porto-velho-cerca-de-2-800-moram-e-trabalham-na-capital/>>. Acesso em: 25.04.2019.

BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. PIOVEZANA, Leonel. **Inserção Social E Escolar Dos Haitianos Em Santa Catarina.** Disponível em: <[http://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1440717125\\_ARQUIVO\\_INSERTAOSOCIALEESCOLARDOSHAITIANOSEMSANTACATARINA.pdf](http://www.rio2015.esocite.org/resources/anais/5/1440717125_ARQUIVO_INSERTAOSOCIALEESCOLARDOSHAITIANOSEMSANTACATARINA.pdf)>. Acesso em 1º de abril de 2016.

BRASIL. Congresso. Senado. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.**

Brasília, 1988. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: ago. 2018.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.892, de 29 de dezembro de 2008.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em 30 out. 2018.

BUENO, Francisco da Silveira. **Minidicionário da Língua Portuguesa.** Ed. rev. e atual. Por Helena Bonito C. Pereira, Rena Signer. São Paulo: FTD: Lisa, 1996.

COTINGUIBA, M. L. P. COTINGUIBA G. C. **Imigração haitiana para o Brasil: os desafios no caminho da educação escolar.** Revista Pedagógica, Chapecó, v. 17, n.33 p. 61-87, Jul./Dez. 2014.

\_\_\_\_\_, G. C. **Imigração haitiana para o Brasil – a relação entre trabalho e processos migratórios.** 2014. 154 f. Dissertação (Mestrado em História e Estudos Culturais) – Universidade Federal de Rondônia – Unir, Porto Velho, 2014.

\_\_\_\_\_, Geraldo Castro; PIMENTEL, Marília Lima. **Deslocamento populacional contemporâneo: língua e história – uma contribuição para os estudos sobre a imigração haitiana para o Brasil.** In. *Imigração e deslocamentos populacionais contemporâneos.* GATTAZ, André & FERNANDEZ, Vanessa Paola Rojas (Orgs.). São Paulo: Editora Pontocom, 2015.

CUNHA, Marinaldo de Almeida. **O problema do aluno imigrante: escola, cultura, inclusão.** 2015 Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20781\\_10323.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20781_10323.pdf)>. Acesso em 01.05.2019

DE CASTRO, Beatriz Leite Gustmann; DE LOURDES BERNART, Maria; BAPTISTA, Camila Correa. **Educação e trabalho–algumas reflexões sobre a imigração haitiana no brasil.** Curitiba, 2016. Disponível em: <[http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21\\_beatriz-leite-gustmann-de-castro-maria-de-lourdes-bernartt-camila-correa-baptista.pdf](http://www.anpedsul2016.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2015/11/eixo21_beatriz-leite-gustmann-de-castro-maria-de-lourdes-bernartt-camila-correa-baptista.pdf)>.

DURANS, Cláudia Alves. SANTOS, Rosenverck Estrela Santos. **Haiti: significado histórico, realidade e perspectivas.** R. Pol. Públ. São Luís, Número Especial, p. 127-133, novembro de 2016. Disponível em <<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/rppublica/article/view/5961>>.

FERNANDES, Duval. CASTRO, Maria da Consolação Gomes de. RIBEIRO, Carolina. **Migração haitiana para o Brasil: Minas Gerais como destino, a fala dos haitianos.** Trabalho apresentado no XVI Seminário sobre economia mineira. CEDEPLR/ UFMG. Diamantina 16 a 20 de setembro de 2014.

IFRO. **Apresentação.** Disponível em: <<https://www.ifro.edu.br/sobre-o-ifro>>. Acesso em: 22 out 2018.

\_\_\_\_\_. **Expansão da Rede Federal.** Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 24 set 2018.

\_\_\_\_\_. **Histórico.** Disponível em: <<http://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 20 out 2018.

\_\_\_\_\_. **Conselho Superior do IFRO. Resolução nº 28 do CONSUP.** Disponível em: <[http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=1001&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=1001&Itemid=11)>. Acesso em: 20 out 2018.

\_\_\_\_\_. **Conselho Superior do IFRO. Resolução nº 56 do CONSUP.** Disponível em: <[http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com\\_docman&task=doc\\_details&gid=695&Itemid=11](http://www.ifro.edu.br/consup/index.php?option=com_docman&task=doc_details&gid=695&Itemid=11)>. Acesso em: 20 out 2018.

\_\_\_\_\_. **MEC. São Miguel do Guaporé: IFRO é autorizado a promover funcionamento do Campus Avançado.** Disponível em: <<https://www.ifro.edu.br/component/content/article?id=7139>>. Acesso em 15 fev 2019.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. P116l **Legislação Educacional.** / Ricardo Gonçalves Pacheco; Aquiles Santos Cerqueira, – 4.ed. atualizada e revisada – Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso / Rede e-Tec Brasil, 2013. Disponível em: <[www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/.../disc\\_ft\\_se\\_cad\\_12\\_legislacao\\_escolar.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/.../disc_ft_se_cad_12_legislacao_escolar.pdf)>. Acesso em 30 nov 2018.

JORDÃO, Roziane da Silva. **Narrativas Orais Populares dos Haitianos Residentes em Porto Velho: Depoimentos Poéticos que Sobrevivem aos Escombros.** 2015. 47f. Monografia (Graduação) – Curso de Letras Português/Literatura, Faculdade Metropolitana, Porto Velho, 2015.

MORAES, I.A. ANDRADE, C.A.A. MATTOS, B.R.B. **A imigração haitiana para o brasil: Causas e desafios.** Revista Conjuntura Austral | ISSN: 2178-8839 | Vol. 4, nº. 20 Out. Nov. 2013.

OLIVEIRA, Greissi Gomes; AMARAL, Roniberto Morato do. **Mapeamento de processos em bibliotecas: estudo de caso em uma biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo.** In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 17., 2011, Gramado. Anais... Gramado: UFRGS, 2012.

PEREIRA, Rosa M.C. ; SANTOS, Z. G. C. **O direito de aprender e as fronteiras no caminho da escola.** In: V Seminário de Estudos Fronteiriços, 2015, Corumbá-MS. V Seminário de Estudos Fronteiriços, 2015. Disponível em: <<http://sef.ufms.br/v/wp-content/uploads/2015/09/4-Rosa-Martins-Costa-Pereira.pdf>>. Acesso em 07.04.2019

SEMIS, Lais. **O que muda na matrícula de alunos estrangeiros?** Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/2047/o-que-muda-na-matricula-de-alunos-estrangeiros>>. Acesso em 08.04.2019

SILVA, Aida Maria Monteiro. COSTA, Valdelúcia Alves da,. **Educação Inclusiva e direitos humanos: perspectivas contemporâneas.** São Paulo: Cortez, 2015 – (Coleção Educação em direitos humanos).

SILVA, Sidney Antonio da. **Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil.** R. bras. Est. Pop., Belo Horizonte, v.34, n.1, p.99-117, jan./abr. 2017.

Thomaz, D. (2013). **Migração haitiana para o Brasil pós-terremoto: indefinição normativa e implicações políticas.** Primeiros Estudos, (4), 131-143.

TURMENA, Leandro. Mario AZEVEDO. Luiz Neves de. **A expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: os Institutos Federais em questão.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 17, n. 54, p. 1067-1084, jul./set. 2017 Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/21938/21079>>. Acesso em: set 2018.